

CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL - SUBPREFEITURA DO BUTANTÃ

Ata da Reunião Ordinária de 24 de Julho de 2014

Local : Subprefeitura do Butantã – Sala Butantã

Horário de Início: 19h25min

Encerramento: 22h15min

Comissão Coordenadora - Presentes: Maria de Lourdes Andrade Souza / Júlia Titz / Luís Alberto Silva Santos / Sônia Regina Batista / Werner Regenthal.

Ausentes: Marcos Costa Correa / Manoel Passos Faria / José Martins de Abreu Cavalcante / Regiane Souza Teixeira / Wesley Santos de Carvalho Sores / Adriana dos Santos Rabelo / Milton Angelo Biachi / Alexander Fukumura / Antônio Carlos de Almeida Santos / Elizabete Silva / Ivanildo de Oliveira Junior / Jaqueline Carneiro de Albuquerque / João Victorelli

Ausências Justificadas: Márcia Sandoval Gregori / Ana Maria Raddi Uchôa / Beatriz Botelho

Visitantes: Maura Lima de Matos (V.Nova Esperança) / Renato Mancini Astray (Rede Butantã) / Airton C. Leite (CADES/BT)

- A coordenadora da reunião Júlia Titz inicia os trabalhos falando das ausências dos colegas que estão com problemas de saúde e sobre o primeiro item da pauta que seria a apresentação do subprefeito sobre a estrutura e organização da subprefeitura. Porém, com a substituição do subprefeito Luiz Felipe, o subprefeito interino – Aloísio Pinheiro - diz que neste momento ainda não é possível nos atender, mas promete dar resposta às nossas solicitações assim que possível. A cons. Vera Lúcia Machado questiona a presença de pessoas do governo nas reuniões do Conselho e diz que esta situação está acontecendo em vários Conselhos. A Coordenadora Júlia Titz solicita ao plenário a aprovação da ata da reunião anterior, que foi aprovada por todos sem alterações. A mesma ainda coloca a questão do balanço de faltas dos conselheiros, informando que o conselheiro Werner Regenthal está verificando os dados, mas que é preciso que se estabeleça um tempo curto e hábil para que os conselheiros que faltarem possam se justificar e, que se possa, em pouco tempo, ter esta informação para constar em ata. O próximo item foi à apresentação dos informes:

1) A conselheira Sônia Regina Batista diz que, diante o Conselho Participativo precisa saber o motivo da saída do subprefeito, alguém deve nos dizer o por que. O Conselho deve pedir uma satisfação, a subprefeitura deveria ter comunicado ao Conselho, estas coisas não podem acontecer sem que sejamos consultados.

2) A conselheira Ariela Comparato informa que foi redigida carta solicitando mais diálogo com o Conselho quando se trata destes afastamentos e trocas de pessoas e cargos. A idéia inicial era que esta carta fosse dirigida à prefeitura, ao subprefeito, à secretaria de governo e à secretaria de relações governamentais, no que a conselheira Sônia Batista completa dizendo que temos a obrigação de saber, senão, pra quê estamos aqui? A conselheira Vera Machado diz que esta necessidade já está levantada, então o grupo assina e manda, a comissão encaminhará na próxima semana. A conselheira Maria de Lourdes diz que, devemos saber, também, sobre dia e hora dos eventos que acontecem na região.

3) O visitante Renato Mancini Astray, membro da Rede Butantã de Entidades e Forças Sociais, realizou a leitura de um documento de repúdio e descontentamento com o processo de substituição do subprefeito Luiz Felipe de Moraes Neto, no qual se menciona, sobretudo a maneira como os conselheiros e conselheiras foram ignorados. Este documento foi entregue a comissão coordenadora e deve ser anexado a outras cartas que serão encaminhadas por outras solicitações.

4) O conselheiro Roldão Soares diz que cada pessoa que assumir cargo na subprefeitura deverá ser sabatinada pelo Conselho;

5) O conselheiro Luiz Thomaz coloca que tudo o que se fizer neste Conselho, vai servir de base para os futuros conselhos, assim, o Conselho tem que ser forte para ser referência para todos os Conselhos e que é preciso unir forças com os outros conselhos, atuar juntos, pois até em Brasília querem acabar com os conselhos.

6) O conselheiro Pedro Fernando Santana faz a leitura de documento que esclarece sobre a tentativa da prefeitura de extinguir as associações, trazendo o caso da Associação dos Proprietários do Residencial Parque dos Príncipes (APRPP) em que as prefeituras de São Paulo e Osasco estão em disputa judicial pela extinção da sede da associação. A prefeitura de São Paulo entrou com ação cobrando aluguel da praça onde está situada a sede, e não há possibilidade de acordo. A associação cuida da praça e das áreas verdes, porém, com esta ação a prefeitura está matando as associações e isto pode acontecer com todas. O mesmo conselheiro também denuncia a possibilidade de uso político e corrupção no setor de aprovação de obras, pois após um pedido de regularização de obra da associação passou a ser pressionado para pagamento de propina sob pena de ter o processo indeferido. O conselheiro fez reclamação na subprefeitura com carta entregue ao subprefeito Luiz Felipe que não localizou nenhum servidor responsável por estes atos estranhos. Mas o pedido foi indeferido e a associação solicita apoio do conselho para que se investigue e sejam punidos os responsáveis por estes atos estranhos. Dois documentos sobre as duas denúncias foram entregues à comissão coordenadora para encaminhamentos. A conselheira Vera Machado solicita mais esclarecimentos e sugere que se procurem outros caminhos além dos que já se tentou, a mesma é seguida da fala de outros conselheiros que também sugerem caminhos administrativos, e o conselheiro Pedro diz que já se tentou vias judiciais e várias outras possibilidades. O conselheiro Roldão Soares diz que ninguém será criminalizado, e que, portanto que se deixe fechar a associação e que se abra outra. A conselheira Vera Machado diz que o Conselho não vai dar conta desta questão, pois o processo é político. O conselheiro Pedro diz que é muito importante usar a voz do Conselho para que isto não aconteça. Quanto à segunda denúncia sobre corrupção na aprovação de obras, a conselheira Vera diz que existe um órgão específico para este tipo de denúncia, que não há necessidade de se ficar no varejo da questão. Na sequência o conselheiro Pedro coloca a seguinte pergunta: “-Devo agir via Conselho Participativo ou não?” As conselheiras Sônia Batista, Maria de Lourdes e outras(os) referendam a fala do colega, dizendo que o Conselho deve atuar sim, que não estamos aqui para engolir sapos. A conselheira Júlia Titz diz que o mesmo deveria ter feito todos os ofícios com cópias para serem protocoladas - de todos os documentos que envolvem a questão, que não tê-los foi um erro, pois é necessário fazer um arquivo para ser usado em caso de necessidade.

7) A conselheira Maria de Lourdes informa que no próximo sábado haverá reunião do CPOP no prédio da prefeitura às 09h30min horas com o tema: “Perfil do Conselheiro”.

8) O visitante, membro da Rede Butantã, Renato Astray, informa que no dia 2 de Agosto haverá audiência pública sobre a implantação da faixa exclusiva de ônibus na rodovia Raposo Tavares, solicitando a divulgação do evento para o fortalecimento do movimento.

9) O visitante Pedro, da Casa da Cultura do Butantã, informou que o Sr. Lapolla sofreu um acidente de automóvel e que o mesmo está fora de perigo, mas está mal, em recuperação. Informa, também, sobre a mostra de cultura, que acontecerá de 15 a 24 de Agosto envolvendo o CEU-Uirapuru, CEU-Butantã e Parque Raposo Tavares. Pedro também esclarece sobre a aprovação do parque que será construído na Chácara do Jockey Clube, e que o projeto foi aprovado e que houve um evento decidido com muita rapidez; que as questões jurídicas e contábeis foram superadas e a realização do evento teve que ser realizada com rapidez, devido ao calendário eleitoral, de modo que, apenas algumas pessoas foram convidadas. A conselheira Sônia Batista diz que foi convidada, veio ao evento, mas não pode entrar; no que foi seguida pelo conselheiro Roldão Soares, que ficou sabendo que seriam convidadas apenas seis pessoas.

10) O conselheiro Luiz Thomaz fala sobre a questão do córrego Água Podre, onde muito dinheiro já foi gasto com este projeto. Que é preciso saber sobre estes gastos e fiscalizar e solicita espaço em uma das reuniões para o César Pegoraro fazer uma apresentação sobre o problema. Segundo a conselheira Ariela, já foram gastos 33 milhões, então seria muito bom que o Conselho pudesse compreender a questão para fiscalizar e aprovar, ou não.

11) A conselheira Ana Aragão fala sobre o desmatamento no Parque Previdência, que o problema já foi vistoriado, que cartas e fotos foram enviadas à gestora Maria Olívia e à Secretaria do Verde para esclarecimentos da questão e para dar clareza quanto à situação dos parques de São Paulo, que esta secretaria venha prestar explicações ao CADES. A conselheira Ariela completa dizendo que tem uma família que vai, aos poucos, ocupando esta área remanescente de mata atlântica, que urge preservar o parque; e a conselheira Sônia Batista completa a fala, solicitando que o Conselho envie documento às autoridades competentes.

12) A conselheira Vera Machado, que também é coordenadora da Rede de Economia Solidária Feminista, avisa sobre a Feira de Economia Solidária, que vai acontecer no dia 9 de Agosto no Largo da Batata durante o dia todo.

13) A conselheira Regiani Paulino faz a leitura de texto publicado no jornal Folha de São Paulo sobre a troca dos subprefeitos como sendo uma ação do prefeito Haddad por motivações políticas, atendendo a indicações de vereadores e partidos aliados.

14) A conselheira Martha Pimenta diz que já indicou, em reunião anterior, a realização de documento para a Secretaria do Verde solicitando informações sobre as áreas verdes da região.

15) A conselheira Sônia Batista informa sobre a presença da Secretária da área de acessibilidade e pessoas com deficiências em evento no dia 5 de Agosto às 10h00min horas, na subprefeitura do Butantã, na sala Butantã, sua fala é seguida da informação do conselheiro

Luiz Thomaz, que avisa que a presença da secretária ainda não está confirmada, mas que terá esta informação em breve e comunicará o conselho.

A coordenadora Júlia Titz continuou a reunião, tratando da questão da formação dos Grupos de Trabalho, perguntando ao plenário se algum grupo já havia se reunido. Vieram várias falas, que de modo geral, deixaram muito claro que os diversos grupos estão procurando maneiras de se organizarem para viabilizarem os seus trabalhos. A conselheira Ana Aragão diz que a proposta da conselheira Márcia, de um dia da semana para cada grupo se reunir, é um caminho interessante. A conselheira Júlia alerta a todos para que estejam na quantidade de grupos que possam efetivamente trabalhar com eficácia. A conselheira Ariela propõe que a proposta da articulação dos grupos seja resolvida por E-mail, e o conselheiro Werner informa que enviou E-mail para que todos se posicionassem sobre a formação dos grupos de trabalho. A conselheira Regiani Paulino propõe que se chegue mais cedo nos dias de reuniões para que os grupos se reúnam; e a conselheira Martha, sugere a formação de um grupo exclusivo para a saúde, avisa que o regimento interno esclarece que um grupo de seis conselheiros podem criar um grupo de trabalho. Ainda no tema Grupos de Trabalho, tivemos várias propostas de encaminhamento de demandas, por exemplo: juntar todos os distritos para falar das demandas das regiões em um só dia, definir e encaminhar as coisas. A conselheira Sônia Regina, diz que já estamos nos reunindo há vários meses, que até agora não encaminhamos nada, que assim não dá, desse jeito não sabe para quê o Conselho. A conselheira Vera Machado diz que estamos discutindo informes. Faz uma hora e meia que estamos discutindo os informes, que temos uma sala do Conselho que ainda não funcionou, que devemos chamar os secretários e que não adianta apenas fazer documentos. Júlia Titz lamenta o gasto de tanto tempo com informes, seguida da conselheira Sônia Batista que ressalva que todos têm que falar, todos devem se manifestar. A conselheira Carmem Ferreira coloca a questão de o Conselho ser representativo ou participativo. O Conselho Participativo é muito mais, os informes e demandas são diferentes, precisamos verificar as prioridades para discutir. O conselheiro Pedro coloca a questão sobre o encaminhamento dos documentos que trouxe ao Conselho sobre as denúncias apresentadas, e o conselheiro Luiz Thomaz solicita uma “lição de casa”, ou seja, que todos recebam uma planilha para colocar as demandas, que sejam colocadas cinco demandas por região. Diz que está revoltado, que perdeu o dia vindo à reunião, que precisamos parar de assinar documentos, que está sendo pressionado pelos que o elegeram, que tem que ter uma planilha deles aqui. A conselheira Vera Machado propõe que se juntem os cinco distritos para verificar e encaminhar, que nem todos tem informações, que é preciso verificar se podem incluir as coisas na pauta. O conselheiro Roldão Soares diz que parece que estão enrolando e na questão do Parque dos Príncipes, o CPM precisa votar para aprovar e encaminhar, pois tem coisas que concorda e coisas que discorda. A conselheira Sônia Reina se manifesta dizendo que todos vêm com suas demandas, mas que a subprefeitura está um caos, não tem carro para uma visita para atender as necessidades dos conselheiros, não se construiu nada ainda, está uma bagunça, precisa cuidar da casa, se o sub que assumiu não funciona precisa trazer outro, ou o conselho funciona ou as pessoas somem. A conselheira Ariela manifesta-se dizendo ser uma injustiça dizer que o conselho não construiu nada, que tem documento que já foi encaminhado, que não é tudo culpa da comissão coordenadora, embora a comissão precise rever o seu papel e o formato da reunião, rever as cartas já encaminhadas, ter clareza de seu papel e dos encaminhamentos. A conselheira Maria de

Lourdes diz que não vai referendar o que não sabe, que não viu. A conselheira Eliene queixa-se de ter comunicado uma mudança de E-mail e ainda não foi incluída, mas solicita ao Conselho ajuda à comunidade do Sapé, pois 850 famílias correm o risco de ficar sem moradia. Só 600 famílias serão atendidas em um quadro de 1650 famílias que estão recebendo bolsa aluguel e que lutam pelos títulos de regularização fundiária. Tem trabalhado muito pela comunidade, enfrentando problemas de lixo jogado em local inadequado, questões de segurança. São muitas as dificuldades enfrentadas no Sapé/Rio Pequeno. Já foi convidada para conversar com a Defesa Civil, mas que o melhor seria chamar via Conselho o responsável para cada demanda. O conselheiro Roldão diz que deveríamos trazer o secretário da Amlurb aqui no Conselho para resolver a situação da comunidade do Sapé e a conselheira Vera Machado coloca que não deveria ser apenas sobre o Sapé. Em seguida, a conselheira Júlia coloca que devemos ser mais produtivos e cada distrito deve trazer suas demandas; quando o conselheiro Roldão propõe que se marque uma data para audiência pública sobre as necessidades da comunidade do Sapé. O conselheiro Luís Alberto diz que os grupos de trabalho têm que funcionar, para que as demandas sejam organizadas dentro dos grupos, isso vai agilizar os trabalhos, pois não resolveremos os problemas da região em uma reunião de duas horas por mês. Luiz Thomaz diz que precisa que o que for colocado seja encaminhado, seguido do conselheiro Pedro, dizendo que os grupos de trabalhos têm líderes, então que sejam estabelecidos prazos para a organização dos grupos. Uma conselheira sugere que, enquanto os grupos de trabalho não funcionam, que se passem os telefones da comissão coordenadora para todos, inclusive porque nem todos têm acesso a E-mails, e que sejam feitas cópias das atas para todos, também. Conselheira Sônia Regina diz saber como está a subprefeitura: não tem nenhum carro, muita falta de funcionários, devemos pedir explicações. Conselheira Ariela: Pensar em uma estratégia melhor de comunicação, de funcionamento da comissão, repensar melhor o papel e formato. Roldão: Insiste na audiência pública sobre o Sapé. Conselheiro Felipe Valentim: Pensar em uma audiência que atenda as questões das regiões seria pouco chamar uma audiência apenas sobre o Sapé. Vamos acionar os departamentos específicos. Conselheiro Roldão: Propõe que se chamem todos para uma audiência geral. Conselheira Vera Machado: Chamar as pessoas ou ir até elas de modo específico como: Saúde, Limpeza Pública e outros, afinal algumas coisas independem de orçamento. Conselheira Júlia: Cada distrito pode fazer um documento e o Conselho faz um documento geral; e é seguida em sua fala do conselheiro Felipe, alertando que tudo, todos os documentos devem ser protocolados para que não sejamos desmentidos. A conselheira Eliana diz que já solicitou tudo relacionado ao Sapé, mas que não foi protocolado. A conselheira Vera Machado lembra a todos que nem todas as secretarias estão aqui na subprefeitura. Encerrando os trabalhos, ficaram duas tarefas: Os Grupos de Trabalhos e distritos deverão trazer as demandas das regiões, cada distrito deverá documentar e enviar as demandas para a comissão organizadora. Ficou agendada uma reunião extraordinária no dia 14 de Agosto com a pauta única para discussão do código de ética e nossa próxima reunião ordinária será no dia 28 de Agosto.